

A DISTINÇÃO DAS CLASSES TRABALHADORAS NA CADEIA PRODUTIVA DO CARANGUEJO- UÇÁ (*U. CORDATUS*) NA VILA DO TREME, EM BRAGANÇA- PA

Bruna Silva dos Santos (*), Blenda Silva dos Santos

* Universidade da Amazônia- UNAMA. E-mail: bruna.ss043930@gmail.com.

RESUMO

O processo de industrialização, originariamente urbano, também ocorre em algumas comunidades da zona rural face o potencial econômico que determinada região detém e de acordo com o recurso a ser explorado. Sendo assim, esta pesquisa objetivou analisar os impactos socioambientais gerados na catação domiciliar do caranguejo Uçá (*Ucides Cordatus*), na Vila do Treme. A vila localiza-se na área rural do município de Bragança-PA, tem aproximadamente 7.000 habitantes (OLIVEIRA et al.; 2017) e faz parte da área de amortecimento da Resex Marinha Caeté-Taperaçu. Destaca-se das demais comunidades que exploram o caranguejo na região devido a estrutura socioeconômica de sua cadeia produtiva. A cadeia produtiva do caranguejo-Uçá na Vila do Treme divide-se em produção domiciliar e produção industrial. Por isso, este estudo objetivou analisar a estrutura trabalhista sociais da cadeia produtiva do caranguejo-Uçá na Vila do Treme. Segundo os moradores da Vila do Treme, a população exerce as atividades de captura, lavagem, cozimento, catação, embalagem e comercialização do caranguejo-uçá. A cadeia produtiva do caranguejo na Vila do Treme, apresenta muitas peculiaridades, destacam-se dentre elas as interações trabalhistas. Como visto esses atores são de fundamental importância para a manutenção da cadeia produtiva. Notou-se que apesar de uma cadeia produtiva bem estruturada, no que diz respeito a divisão do trabalho, se faz necessário incentivos governamentais e reconhecimento das profissões pelo estado e pelos cidadãos.

PALAVRAS-CHAVE: Cadeia Produtiva; Classes Trabalhadoras, Caranguejo-Uçá.

INTRODUÇÃO

Os manguezais são grandes “berçários naturais”, ricos em biodiversidade, abrigam aves, peixes, moluscos e crustáceos. Dentre as espécies de crustáceos encontradas nesse ecossistema destaca-se o caranguejo-uçá (*Ucides cordatus*), por ser um dos recursos mais explorados em toda a zona costeira do país e ser fonte de renda para diversas comunidades costeiras. Este crustáceo é um dos recursos mais explorados em toda a zona costeira do país. O ecossistema de manguezal ocorre em regiões tropicais e subtropicais, encontra-se entre o ambiente marinho e o ambiente terrestre, sendo assim, é um ecossistema costeiro (NASCIMENTO et al., 2015).

A captura e a catação são consideradas algumas das atividades mais antigas no Brasil, de elevado valor socioeconômico, sendo o caranguejo um importante recurso pesqueiro, por se tratar de um alimento de fácil manipulação e com um alto valor econômico (NANNI et al, 2005; SANTOS et al, 2014). Essas atividades estão ligadas culturalmente às comunidades costeiras, e mostra-se como uma ocupação importante, tendo em vista a baixa escolaridade e os altos níveis de pobreza nessas regiões (RODRIGUES E GIUDICE, 2011).

A pesca artesanal também exerce papel importante na produção de pescado nacional, juntamente com a pesca industrial e o cultivo de organismos aquáticos (RAMIRES et al., 2012). Assim, da mesma forma que em outros municípios brasileiros com grande extensão do ecossistema de manguezal, em Bragança-PA a pesca artesanal e pesca industrial contribuem para a economia local. Segundo Oliveira et al (2017), 83% da população do município que reside próximo ao ecossistema de manguezal vive da exploração de seus recursos naturais. De todas as comunidades costeiras existentes, 64% participam da cadeia produtiva do caranguejo, são fornecedores do crustáceo *in natura*, de mão de obra especializada, compradores em grande escala ou apenas consumidores dos produtos finais de cadeia produtiva (massa e patas de caranguejo).

Uma cadeia de produção corresponde a etapas consecutivas de produção e comercialização de um determinado produto ou serviço, desde a extração da matéria prima e suas transformações, até chegar às mãos dos consumidores. A partir da identificação e análise de uma cadeia é possível compreendê-la e assim usar métodos que viabilizem o crescimento das tecnologias empregadas e o desenvolvimento de planos de gestão estratégicas, tendo como objetivo a melhoria do desempenho e competitividade dos empreendimentos (VIAL et al,2009).

A Vila do Treme destaca-se das demais comunidades que exploram o caranguejo na região devido a estrutura socioeconômica de sua cadeia produtiva. Na comunidade, as atividades da cadeia produtiva estão intimamente ligadas à cultura local. Segundo os moradores da Vila do Treme, a população exerce as atividades de captura, lavagem,

cozimento, catação, embalagem e comercialização do caranguejo-uçá. O processamento é a atividade mais exercida dentro da comunidade, esta etapa da cadeia produtiva agrega maior valor aos produtos derivados do caranguejo (massa e patas catadas). Assim, o beneficiamento do caranguejo tornou-se responsável pela totalidade ou quase totalidade da renda familiar e pela totalidade da arrecadação das agroindústrias ali presentes.

Em específico para o beneficiamento do crustáceo no estado do Pará, a legislação (Portaria ADEPARÁ N° 159, de 31/01/2014; Decreto N° 1.380, de 03/09/2015; Resolução da SEMMA N° 20 de 26/11/2002) deixa claro que compete ao poder público calcular e autorizar em cada caso o período de defeso e fiscalizar para que ele seja cumprido. De acordo com a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável da Aquicultura e da Pesca, Lei N°11.959 de 2009, o defeso corresponde a paralisação temporária da atividade da pesca, com vistas a promover a preservação da espécie, tendo como motivação a reprodução da mesma. Porém, a má gestão da cadeia produtiva do caranguejo ocasionou diversos impactos que atingem não somente o meio ambiente, mas também a econômica local, e principalmente a vida da população.

OBJETIVO GERAL

Analisar a estrutura trabalhista sociais da cadeia produtiva do caranguejo-uçá na Vila do Treme.

OBJETIVOS ESPECIFICOS

- ❖ Identificar as relações de trabalho existentes;
- ❖ Analisar as interações trabalhistas da cadeia produtiva do caranguejo-uçá na Vila do Treme.
- ❖ Caracterizar as classes trabalhadoras da cadeia produtiva caranguejo-uçá na Vila do Treme.

METODOLOGIA

A vila do Treme localiza-se na área rural do município de Bragança-PA (Figura 1), a distância da mesma até a sede do município é de 18 km, tem aproximadamente 7.000 habitantes (OLIVEIRA et al.; 2017) e faz parte da área de amortecimento da Resex Marinha Caeté-Taperaçu. De acordo com informações dos próprios moradores, a comunidade formou-se em meados de 1900, quando algumas famílias bragantinas foram morar no campo em busca de áreas férteis para a agricultura. Durante anos, a agricultura familiar foi a maior fonte de renda dessa população, porém, as características ecológicas do mangue da vila fizeram com que o extrativismo do caranguejo se tornasse o protagonista em sua economia.



Figura 1. Área de Estudo. Fonte: Santos et al., 2018.

A pesquisa foi desenvolvida utilizando-se dos seguintes instrumentos para a coleta de dados: levantamento bibliográfico, visitas a *in loco* com conversas informais, aplicação de questionários, análise dos resultados e elaboração de figuras. O Levantamento bibliográfico, foi desenvolvido através de pesquisas em artigos, revistas técnicas, livros, jornais e anais de eventos. Ocorreram 5 (cinco) visitas a Vila para arrecadação de dados junto aos moradores/trabalhadores da cadeia produtiva do caranguejo-Uçá, através de conversas informais e a aplicação aleatória de 20 questionários. Com os questionários preenchidos foi então executada a etapa de análise dos dados coletados, nessa etapa foram geradas as figuras que ilustraram este trabalho e possibilitaram um melhor entendimento ao leitor.

RESULTADOS OBTIDOS

A cadeia produtiva do caranguejo-Uçá na Vila do Treme divide-se em produção domiciliar e produção industrial. A área de estudo, dentre as comunidades que beneficiam o crustáceo no município de Bragança, é a única que possui todas as etapas de produção da cadeia em um só território, ou seja, na Vila ocorre desde o processo de captura do crustáceo até a comercialização diretamente com o consumidor, feirantes e supermercados. A comunidade beneficia caranguejos de grande parte da região litorânea do Nordeste Paraense, que corresponde a 3 UCs (Reserva Extrativista Marinha Caeté-Taperaçu; a Reserva Extrativista Marinha Araí-Peroba e a Reserva Extrativista Marinha de Gurupi-Piriá).

Segundo Oliveira et al. (2017), o processo de beneficiamento do crustáceo consiste em três fases:

- 1º. Fase: caracteriza-se pela captura dos crustáceos;
- 2º. Fase: caracteriza-se pela limpeza, esarteamento e cozimento dos caranguejos;
- 3º. Fase: caracteriza-se pelo processamento, embalagem e congelamento dos produtos finais.

As três fases necessitam de agentes específicos para sua execução. Para isso, os trabalhadores/moradores da Vila do Treme, dividiram-se em quatro classes trabalhadoras: **Tiradores**; **Marisqueiras (os)** ou **Catadoras (os)**; **Donos de Catação** (também conhecido como Dono de Barco), **Atravessadores/Marreteiros**. Estes, juntamente com as agroindústrias, os agentes externos (supermercados, restaurantes e consumidores) e a espécie de crustáceo explorada, formam a Cadeia Produtiva do Caranguejo-Uçá na Vila do Treme.

As classes trabalhadoras são bem divididas e cada indivíduo possui a sua função na cadeia produtiva. Não existem dados precisos acerca do número de pessoas envolvidas nessa cadeia produtiva, porém, segundo os dados coletados nas entrevistas todos os moradores já atuaram ou atuam em uma das etapas descritas, sendo assim, é possível considerar que 7.000 pessoas na Vila são beneficiadas pela exploração do caranguejo- Uçá, tanto de forma direta (próprios trabalhadores e suas famílias), como de forma indireta através do escambo e comercialização de outros produtos (pequenos comerciantes). Nota-se, portanto, que todas as funções desenvolvidas nesta cadeia produtiva contribuem significativamente para a manutenção das famílias. Todas as entrevistas foram feitas com indivíduos selecionados de forma aleatória na comunidade (Figura 2).

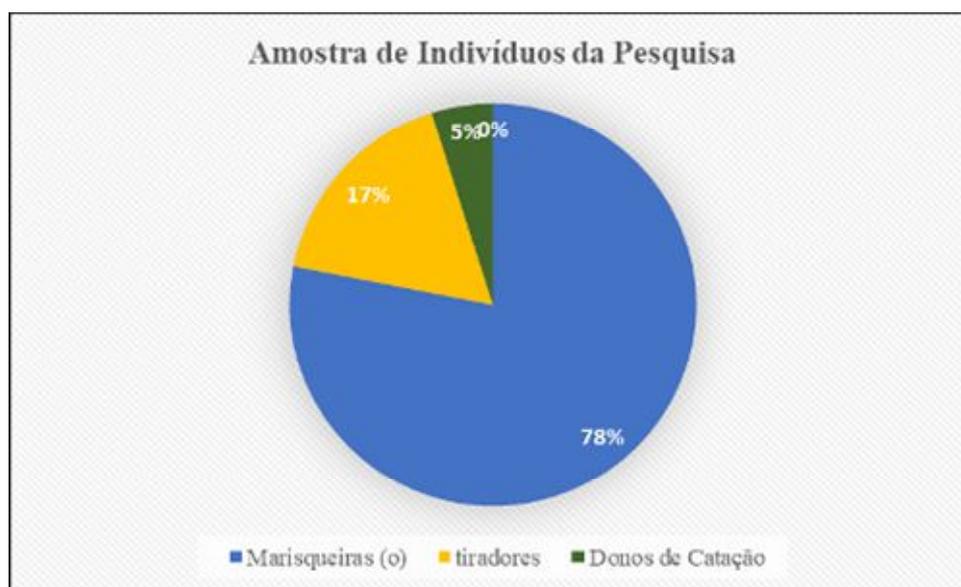


Figura 2. Integrantes da Cadeia Produtiva do Caranguejo que Participaram da Pesquisa. Fonte: Autoras, 2019.

O gráfico acima demonstra que a maior parte dos moradores entrevistados trabalham com a catação domiciliar. Isso indica que com o tempo a comunidade especializou-se no processo de beneficiamento do crustáceo, já que a atividade

agrega mais valor ao produto e conseqüentemente gera mais lucro. Sendo assim, a atividade de catação do caranguejo na Vila do Treme, destaca-se das demais profissões (tirador, marreteiro, atravessador e dono de catação), tendo em vista a maior arrecadação e conseqüentemente a melhoria na qualidade de vida desses profissionais e de seus familiares.

Atualmente o plano de gestão participativa da Resex não está sendo aplicado, portanto, não há a gestão participativa dos recursos naturais da unidade. É necessário explicitar a importância do vínculo institucional dos trabalhadores com o órgão gestor da Resex Caete-taperaçu (Figura 3). Que implica diretamente na qualidade ambiental, na qualidade de vida da população, na de garantia dos direitos trabalhistas dos agentes e na exploração desordenada e descontrolada do caranguejo-Uçá no município.

O percentual de 46% dos entrevistados possui vínculo com 1 dessas instituições: Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária – INCRA; Associação dos Usuários da Reserva Extrativista Marinha Caete-Taperaçu – ASSUREMACATA; Sindicato dos Agricultores. Portanto, 54% dos entrevistados participantes da cadeia produtiva do caranguejo desenvolvem suas funções informalmente e não contribuem para a gestão da unidade.



Figura 3. Percentual de indivíduos que participaram da pesquisa e que apresentam vínculo com algum tipo de instituição. Fonte: Autoras, 2019.

Há na Cadeia Produtiva do Caranguejo na Vila do Treme, diversas possibilidades de interação, entre classes trabalhadoras, e das mesmas com as agroindustriais e agentes externos. A cadeia produtiva apresenta 4 formas de interações, sendo 2 interações de simples complexidade, 1 interação de média complexidade e 1 interação complexa. No **beneficiamento industrial**, há somente a interação considerada de simples complexidade, pois apresenta poucos atores e principalmente porque as agroindústrias não têm ligação direta com os tiradores. A interação é composta na catação industrial por atravessadores, agroindústrias, marisqueiras, supermercados e consumidores (Figura 4).

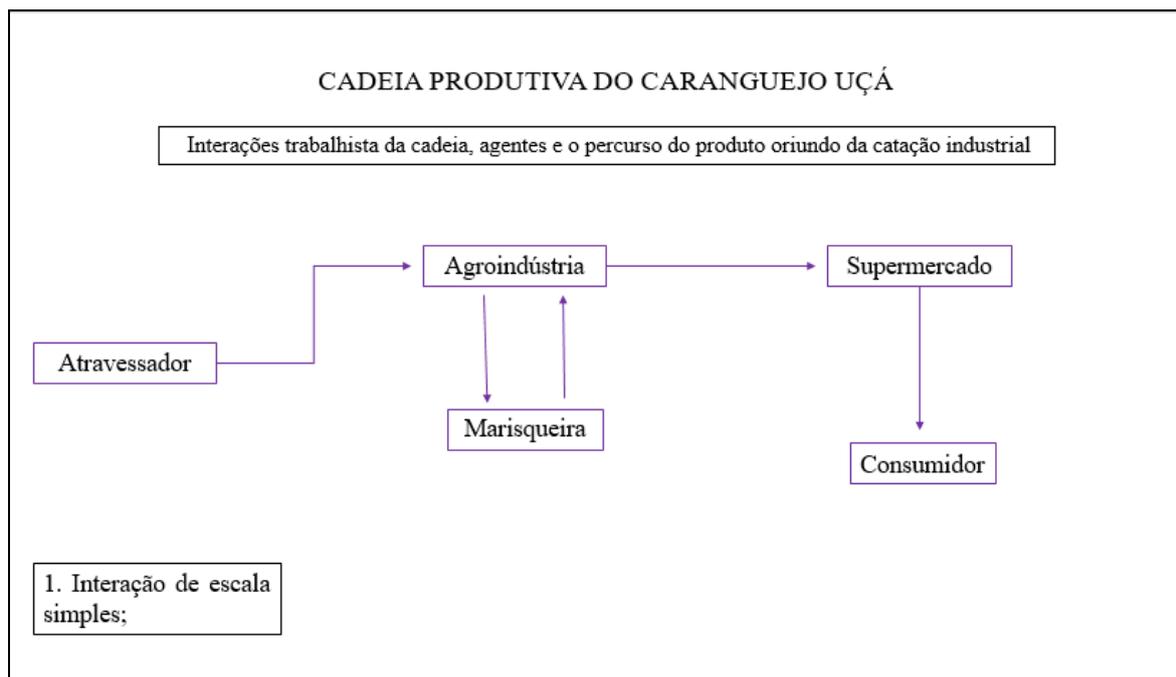


Figura 4. Interações Trabalhistas Existentes na Catação Industrial. Fonte: Autoras, 2019.

Já a **beneficiamento domiciliar** apresenta 3 formas de interações (Figura 5), interação de simples complexidade nº 1, interação de média complexidade nº 2 e interação complexa nº 3. A interação considerada simples (nº 1) é aquela em que o tirador relaciona-se apenas com o marreteiro, e então, o marreteiro destina o crustáceo *in natura* para a comercialização em outras comunidades e em feiras livres dos municípios mais próximos.

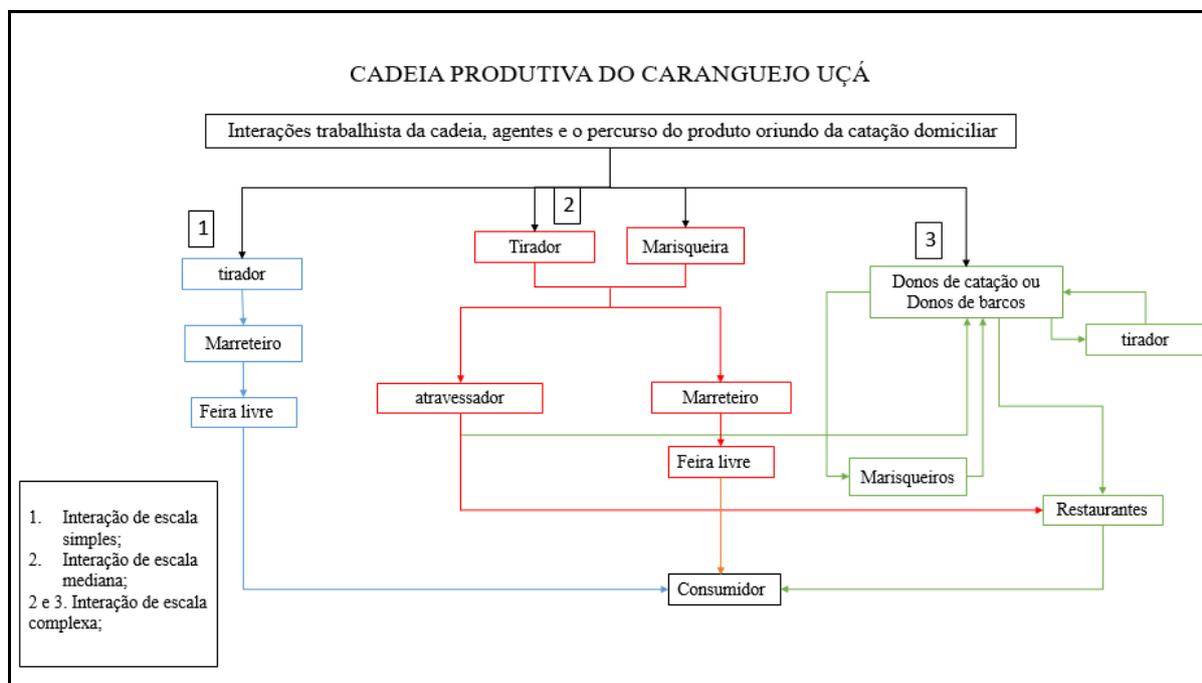


Figura 5. Interações Socioeconômicas Existentes na Catação Domiciliar. Fonte: Autoras, 2019.

Na interação considerada de média complexidade (nº 2), o tirador tem relação direta com a marisqueira (que na maior parte das vezes é sua esposa). Ocorre neste caso uma parceria, e ambos catam os caranguejos (catação domiciliar) e após o processo o tirador repassa para um atravessador ou para o marreteiro os produtos finais (massa e pata de caranguejo). Nesta forma de interação socioeconômica o tirador e a marisqueira obtêm maior lucro se comparada com as outras formas de interação.

A interação complexa apresenta uma característica própria, a mesma pode ligar-se a interação média complexidade, pois como indica o organograma o atravessador tem a possibilidade de repassar os produtos ao dono de catação. A mesma também ocorre independentemente, ou seja, ocorre somente a interação complexa (nº 3). A interação complexa

funciona da seguinte forma: o tirador é contratado pelo dono de catação para a captura dos caranguejos, onde a venda do montante capturado é exclusivamente para o dono de catação. Segundo os tiradores entrevistados, o caranguejo capturado no tempo de trabalho é comercializado por R\$ 0,20 centavos/animal (média), preço este estipulado pelos donos de catação. O preço tornou-se fixo para tiradores que comercializam grande quantidade de caranguejo.

Observa-se no gráfico a possibilidade das interações nº 2 e nº 3 ligarem-se. Além, disso, contam com a participação das marisqueiras, que beneficiam os caranguejos e assim agregam maior valor aos produtos finais (massa e patas de caranguejo). Na Cadeia Produtiva as marisqueiras (os), apresentam poder de escolha na prestação de serviço. Geralmente há três possibilidades para a execução do trabalho dentro da cadeia produtiva: o catador (a) pode trabalhar com o seu cônjuge; trabalhar para um dono de catação; ou trabalhar em uma das fábricas de beneficiamento existentes na Vila.

CONCLUSÃO

A cadeia produtiva do caranguejo na Vila do Treme, apresenta muitas peculiaridades, destacam-se dentre elas as interações trabalhistas. Como visto esses atores são de fundamental importância para a manutenção da cadeia produtiva. A falta de vínculo da maior parte desses trabalhadores com instituições governamentais, sindicatos e até mesmo cooperativas, faz com que seus direitos como trabalhadores sejam desrespeitados, tendo em vista que não há nenhum tipo de legislação federal, estadual ou municipal específica que formalize as profissões de tirador, marisqueira, dono de catação ou marreteiro. Que faz com que os membros dessa cadeia produtiva procurem se identificar perante a previdência social como agricultores ou pescadores para conseguirem a aposentadoria.

É interessante ressaltar que além de serem profissões lucrativas, também caracterizam a cultura local, os componentes desta cadeia de produção repassam seus conhecimentos de geração em geração, assim, contribuem para a perpetuação da cadeia produtiva do caranguejo-uçá (*U. cordatus*) na Vila do Treme. Porém, se ainda no futuro o estado e sociedade não reconhecerem essas profissões, a geração que atualmente absorve os conhecimentos de seus pais e avós terão possíveis 2 opções: a primeira é perpetuarem as profissões existentes na cadeia produtiva do caranguejo sem serem devidamente reconhecidos, o que poderá implicar no momento em que precisarem de suas aposentadorias. A segunda opção consiste em seguir novas profissões, o que acarretaria o enfraquecimento da perpetuação da cultura local.

Portanto, este estudo buscou identificar as relações de trabalho existentes na cadeia produtiva do caranguejo-uçá (*U. cordatus*) e notou-se que apesar de uma cadeia produtiva bem estruturada, no que diz respeito a divisão do trabalho e ao reconhecimento das profissões de forma legal ainda há muito o que se fazer. É necessário incentivos governamentais e reconhecimento das profissões pelo estado e pelos cidadãos. Cada classe trabalhadora possui suas características o que é essencial para diferenciação de profissões, porém, apenas se alto denominar tirador, marisqueira, marreteiro ou dono de catação não é suficiente para garantia de seus direitos trabalhistas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ADEPARÁ. Portaria N° 159, de 31 de janeiro de 2014. Dispõe sobre o Regulamento de Identidade Técnica e Qualidade Higienico-Sanitária de Carne de Caranguejo Congelada e Patas de Caranguejo Congeladas. Disponível em: <http://www.adepara.pa.gov.br/sites/default/files/Portaria%20ADEPARA%20N%C2%BA%20159%20DE%2031-01-2014%20%20RTIQ%20Carne%20e%20patas%20de%20caranguejo%20congeladas.pdf>.
2. BRASIL. Lei nº 11.959, de 29 de junho de 2009. Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável da Aquicultura e da Pesca. Diário Oficial da União, Brasília, 29 de jun., 2009.
3. NANNI, H. C; NANNI, S. M; SEGNINI, R.C. A Importância dos Manguezais Para o Equilíbrio Ambiental. II Simpósio Internacional de Ciências Integradas da UNAERP Campus Guarujá, 2005. Disponível em: <http://www.unaerp.br/documentos/904-aimportancia-dos-manguezais-para-o-equilibrio-ambiental/file>. Acesso em: 01 de maio de 2018.
4. NASCIMENTO, J. R., DOMINGUES, D., BARBOZA, R. S. L. A cadeia produtiva do caranguejo (*Ucides Cordatus*): os desafios para seu manejo frente às pressões do mercado no território da Resex marinha Caeté-Taperaçú, Bragança, Pará. V Congresso Nacional de Unidades de Conservação do Delta do Parnaíba. UFPI - Parnaíba (PI), 10 a 12 de junho de 2015.
5. OLIVEIRA, L. C. C; SILVEIRA, B. G; SANTOS, J. M; CORDEIRO, C. A. M. Análise da Cadeia Produtiva do Caranguejo-uçá (*Ucides Cordatus* LINNAEUS, 1763) na Vila do Treme, Bragança, Pará. Congresso Técnico Científico da Engenharia e da Agronomia CONTECC'2017. Hangar Convenções e Feiras da Amazônia - Belém - PA 8 a 11 de agosto de 2017.



6. RAMIRES. M., BARRELLA W., ESTEVES A. M. Caracterização da pesca artesanal e o conhecimento pesqueiro local no vale do ribeira e litoral sul de São Paulo. Revista Ceciliana Jun. 4(1): 37-43, 2012 ISSN 2175-7224 - 2011/2012 - Universidade Santa Cecília.
7. RODRIGUES, J. A.; GIUDICE, D.S. A Pesca Marítima Artesanal Como Principal Atividade Socioeconômica: O Caso de Conceição de Vera Cruz – BA. Cadernos do Logepa, v. 6, n. 2, p. 115-139, jul. /dez., 2011.
8. SANTOS, R. S. F.; QUEIROZ, G. e TERRA, R. P. Diagnóstico da coleta e transporte do caranguejo *Ucides Cordatus* na comunidade do Gargaú, São Francisco de Itabapoana/RJ. In: IV seminário Regional sobre gestão de recursos hídricos. Campos dos Goytacazes. 4º Seminário sobre Gestão de Recursos Hídricos e 5º Fórum do Observatório Ambiental. Campos dos Goytacazes/RJ: Essentia, v. 4, p. 1-17, 2014.
9. SANTOS, B. S., FARIAS, G. B. L., CARDOSO, S. R. P. As transformações socioambientais da atividade de catação do caranguejo Uçá (*Ucides cordatus*), na Vila do Treme em Bragança-Pa. IX Congresso Brasileiro de Gestão Ambiental. São Bernardo do Campo/SP- 26 a 29/11/2018
10. VIAL, L. A. M., SETTE, T. C. C., SELBITTO, M. A. Cadeias produtivas - foco na cadeia produtiva de produtos agrícolas. III Encontro de Sustentabilidade em Projeto do Vale do Itajaí Dias 15, 16 e 17 de abril de 2009..